

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

UM DESAFIO DO JORNALISTA ALVES PINHEIRO

É profundamente lamentável senão mesmo, abominável e até cruel para não dizer infame, que tantos dos nossos homens públicos, escritores e jornalistas opinem, falem, escrevam e dogmatizem sobre Angola, sem nenhum conhecimento directo, sem qualquer informação idónea, louvando-se em impressões equívocas, em deformações da verdade, em perversões intelectuais e ideológicas e, sobretudo, na má-fé e no diabolismo dos que se empenham em envenenar a opinião pública a serviço de interesses e de ambições de potências que, há quatro décadas nutrem a ambição de dominar a África e, muito especialmente, Angola que seria formidável trampolim para o assalto à América e, sobretudo, ao Brasil.

* * *

Vamos admitir que a doutrina do anticolonialismo possa ser aplicada a Angola. Mas, que governo angolano vamos reconhecer, onde é que ele está sediado? Quem o exerce regularmente? Em que região do norte? Qual o distrito, cidade ou circunscrição oficialmente ocupado pelos terroristas? Como, onde, de que modo, parlamentar com os supostos revolucionários de Angola?

Sim, vamos acolher, admitir, aceitar, que Angola deve e pode imitar o Brasil e, pois, proclamar a sua independência. Mas onde se encontram os seus libertadores, os seus Tiradentes, os seus Inconfidentes, os seus Andradas? Vive em Leopoldville, um cidadão que usa vários nomes dos quais, o mais comum, o mais frequente, é Roberto Holden. Ninguém sabe, a rigor, suas verdadeiras origens. É quase certo que se trata de um bacongó. Durante 8 anos foi empregado numa fazenda de café de um português, em São Salvador. Tem, apenas, curso primário. Ambicioso, descontrolado, delirante, um caso típico de psicopatia, deixou-se dominar por uma megalomania: tornar-se o condestável de Angola. Os inimigos de Portugal, os pan-africanistas rubros viram em Holden o instrumento, por excelência, para a execução de um plano maquiavélico, tendo em vista atrair Angola para a órbita soviética.

Holden foi levado para a Tcheco-Eslováquia, a Polónia e, finalmente, Moscou. Passou vários meses fazendo o seu aprendizado subversivo. E, quando voltou ao ex-Congo Belga, dispunha de recursos materiais para mobilizar todos os congolezes, de um lado e de outro, da fronteira, desocupados, desajustados, lançados no desemprego, quase desesperados, em consequência da situação que se criara, inesperadamente, com a independência, soi-disant, do ex-Congo Belga, e foi, com esse material humano, que se lançou, na madrugada do fatídico dia 15 de Março contra as vilas, as aldeias, as fazendas do norte angolano, numa surpresa, num impacto espectacularmente cruel e san-

(Continua na página 2)

Secretário Nacional da Informação

Foi comemorado, aliás com toda a justiça, o 4.º aniversário da posse do Sr. Dr. Moreira Baptista do alto cargo de Secretário Nacional da Informação. O trabalho desenvolvido pelo Dr. Moreira Baptista e a forma brilhante e sempre eficiente como tem orientado o Secretariado Nacional da Informação, as suas qualidades de inteligência e compreensão amplamente demonstradas, tornam-no credor da homenagem e gratidão dos portugueses.

Aqui lhe deixamos, embora modestamente, os nossos parabéns.

Círculo de Cultura Apologética

A Casa da Mocidade da Ala de Braga vai realizar um curso de cultura apologética que se destina especialmente à juventude e que será de ótimos resultados, já pelos assuntos versados, já pelas pessoas que os tratarão.

De sublinhar ainda o facto de ser livre, no final de cada conferência, a troca de impressões dos ouvintes com o conferente.

Damos o programa do Curso e felicitamos os seus organizadores.

TEMA GERAL — «Problemas do rapaz católico perante o materialismo dos tempos modernos»

1.ª Lição, em 10 de Fevereiro, às 21,30 horas: *O Materialismo e o Espiritualismo*, pelo Rev. Padre Constantino Macedo de Sousa.

2.ª Lição, em 17 de Fevereiro, às 21,30 horas: *Conceito de felicidade e de progresso*, pelo Rev. Dr. Celestino Pires, S. J.

3.ª Lição, em 24 de Fevereiro, às 21,30 h.: *O problema da castidade*, pelo Reverendo Dr. António Freire, S. J.

4.ª Lição, em 10 de Março, às 21,30 horas: *O problema das diversões e da camaradagem*, pelo Rev. Padre António Lopes, S. J.

5.ª Lição, em 17 de Março, às 21,30 horas: *O problema da vocação e do cumprimento do dever*, pelo Reverendo P.º Sousa Fernandes.

6.ª Lição, em 24 de Março, às 21,30 horas: *O problema da cultura e da formação religiosa*, pelo Rev. Dr. António Xavier Monteiro.

7.ª Lição, em 31 de Março, às 21,30 horas: *O rapaz católico perante os vários movimentos político-sociais*, pelo Rev. Dr. José de Jesus Ribeiro.

8.ª Lição, em 7 de Abril, às 21,30 horas: *O problema da Bíblia*, pelo Rev. Dr. António de Castro Mendes.

9.ª Lição, em 14 de Abril, às 21,30 horas: *A presença de Cristo perante o mundo de hoje*, pelo Rev. P.º Frederico Malvar Fonseca.

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

BARCELOS aguarda a visita do Senhor Ministro das Obras Públicas.

Esperemos pacientemente a nossa hora fazendo votos para que Sua Excelência disponha de tempo, vontade e paciência para escutar os nossos anseios. Uma visita relâmpago, simples passagem, mera formalidade, a ninguém aproveita.

Ao Presidente da Câmara Municipal, apoiado pelo Governador Civil do Distrito e pelo Deputado Barcelense Nunes de Oliveira, compete envia-los esforços para que a vinda daquele ilustre membro do Governo marque o início duma nova era de trabalho e de progresso.

A nós, anónimos munícipes, abatidas bandeiras, cumpre formar a massa coesa que sabe apoiar, que sabe pedir, que sabe querer, e, se necessário, que sabe exigir.

É tempo de lembrar ao Governo da Nação o muito que somos, o muito que fomos e o muito que desejamos ser.

Não aceitamos continuar a viajar na cauda por mais tempo, por todos ultrapassados, sem um protesto, sem qualquer reacção.

Barcelos tem velhos pergaminhos e tem condições actuais que lhe permitam colocar-se na vanguarda, entre as principais cidades portuguesas. Basta que o desejemos!

Há que estruturar os limites futuros da cidade com os seus 3 núcleos fundamentais: zona monumental, zona industrial e zona termal, intimamente ligadas, constituindo importante aglomerado de projecção internacional. E porque o Turismo será o melhor cartaz dos tempos vindouros e a nossa melhor fonte de receita, devemos encarar o problema com realismo, certos de que não haverá um minuto mais a perder.

A tarefa é fácil. Há que arejar convenientemente os espíritos, há que acabar com mesquinhas e injustificadas questúnculas familiares, acumulando energias, não para

(Continua na página 2)

Cartas da Capital

Meu mt.º Rev. Amigo:

EU estava mesmo em me zangar, metido em casa, ao receber, por via dos ingleses, detentores da companhia dos ditos, um telefónico abraço. Com o meu Amigo vieram mais dois Amigos meus. Não me cheguei a zangar, mas senti a falta desses três abraços barcelenses. Não me deram esse gosto: paciência!

Nem é a primeira vez nem vai ser a última.

Mais paciência.

*

Viu a minha carta ao António Carlos, e não foi sem profundo desgosto que a escrevi e continuarei.

O caso Amândio César importa-me, não pessoalmente mas no quanto ele revela uma situação — intelectual, moral e política — imperante num meio grande, como vai

sendo Lisboa, e que é preciso definitiva e implacavelmente desmascarar.

Antes de mais vai sendo tempo de falar alto e claro, tão alto e tão claro que a província — área espiritual de que me não abduco de pertencer — entenda, de uma vez para sempre, que Lisboa, a vida nela, o vivê-la, não é essa riqueza espiritual, implicando isenção, que o provinciano, como eu, pensa e entende.

Aquela ideia que todos nós temos, quando nos metemos no comboio para vir à capital — ideia que eu tantas vezes gozei —; essa impressão que nos fica ao passeá-la, ao olhar os seus escaparates e ao entrar nas lojas que mostram; esse bem estar que pode provocar um bom teatro ou um óptimo cinema; essa visão de muitíssimos bons livros, excelentes revistas e inúmeros jornais nas mais

Festas das Cruzes

Da Presidência da Câmara, recebemos a seguinte nota:

Nota Informativa da Presidência da Câmara

No gabinete da Presidência da Câmara reuniu, no último dia 6, a Comissão Central das Festas das Cruzes, que já em Novembro passado para o mesmo fim havia sido convocada pelo Presidente da Câmara.

O momento difícil que o país tem vivido não permitiu que, com a devida antecedência, se tomassem decisões quanto à realização das Festas das Cruzes de 1962, pelo que só agora, conhecidas que foram as instruções superiores, quanto a programas festivos, se tornou possível tomar as necessárias resoluções.

Não obstante estarmos a 3 escassos meses da sua data, ficou assente, na referida reunião, que as tradicionais festas se realizam este ano de 3 a 6 de Maio.

O programa, a elaborar, de harmonia com o que as circunstâncias aconselham, será oportunamente dado a conhecer ao público, pela Comissão Executiva, que uma vez mais foi confiada ao Grémio do Comércio.

TOTOBOLA

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

diversas línguas, tudo isso é a vestimenta de um corpo feito não por medida mas talhada para disfarçar.

Os defeitos da província multiplicam-se aqui ao infinito.

A benfazeja mediania da vida provinciana — uma vida verdadeiramente familiar — limita o homem nas suas possibilidades, boas e más.

Por limitadas as possibilidades de subir, o « não vale a pena » é freio moral que cada se vai impondo: a vida assim, tão bem condicionada, tem um equilíbrio nas relações humanas que é de invejar.

Quando o homem só aspira a subir, olhando só para o alto, sem sopesar a forma de lá chegar, está perdido e com ele a sociedade em que vive.

A vida transforma-se numa maratona, num jogo onde só vale ganhar e para ganhar todos os meios são, não licitos mas são usados.

A intriga sempre torpe, a traição, o louvor desmedido, a generosidade excessiva, o pau de dois bicos, o baile na corda bamba, a ausência de lealdade e coragem são constantes e meios de vencer.

Se tudo isto se usa em altos gritos e no café; se há, às ordens, uma imprensa e uma rádio tem-se o queijo e a faca na mão, para tudo quanto pretende opor-se ao caminhar desenfreado, com tudo quanto não traga uma evidente e imediata vantagem.

Chama-se a isto, por cá, a luta pela vida, não à custa de méritos próprios, muitas vezes existentes, mas desfazendo nos outros.

Quando vai para anos apareceu uma nova revista, os

seus colaboradores foram alcinçados, aos gritos, do pior, até quem tal dizia ser convidado para colaborador; quando se fundou uma editorial — a Panorama — tudo ficou de rastos até meter lá o dente.

Pode argumentar-me que nem tudo é assim. É evidente, Amigo, mas evidente é também, que mesmo as excepções são em tão reduzido número que não contam num cotejo panorâmico da vida, da verdadeira vida da cidade.

Entre o que por cá chamam tertúlias — seja da Brasileira, do Aviz, do café Chido ou de tantos outros — não há que diferenciar: os mesmos métodos, o mesmo desejo de poleiro, a mesma intriga em bocas diferentes, ditada por semelhantes corações e formações.

Por isto, meu Amigo, e só assim, me interessa o caso de Amândio César, tema de uma e mais cartas ao António Carlos.

Por isto eu ainda prefiro Barcelos, com suas tertúlias mudas do velho Café Novo e do novo, já velho, Monumental, onde só o bater das pedras do dominó interrompe o silêncio: silêncio por não valer a pena.

Mais vale a pena o silêncio daí do que quanto encobre o barulho de cá, barulho, gritos, berros que não são mais que um constante agitar de águas turvas, forma de se não ver o que está no fundo.

Só por isto — conhecimento exacto da capital na província — Amândio César como caso me importa.

E aqui tem, para suprir a falta que notou, do que lhe beija a mão e é

S. P.

Casamento

No Santuário de Nossa Senhora da Franqueira, no passado dia 4 do corrente, a nossa simpática conterrânea Sra.ª D. Anabela de Lourdes Martins Pinho da Silva, professora oficial, filha da Senhora D. Maria de Lourdes Martins Pinho da Silva e do nosso prezado amigo Sr. Aires Augusto da Silva, escrivão de Direito nesta comarca, realizou o seu casamento com o nosso amigo Sra.ª José Moreira, funcionário superior dos C. T. T., filho da Sra.ª D. Preciosa Moreira da Silva e do nosso também amigo Sra.ª Adelino Silva, hábil mecânico dos C. T. T.

Presidiu à cerimónia o Reverendo Dr. Manuel da Silva Martins, primo da noiva e foram padrinhos, da noiva, seus pais e do noivo o Sra.ª Guilherme Manuel Pereira dos Santos, Chefe da Estação dos C. T. T. desta cidade e esposa Sra.ª D. Crisálida da Conceição Gonçalves Lopes dos Santos.

Na pousada da Franqueira, aos noivos e convidados, pela conceituada pensão « Pérola da Avenida » foi servido um fino almoço.

Aos brindes, foram exaltadas as boas qualidades dos noivos.

Jornal de Barcelos deseja ao novo lar católico as maiores felicidades.

Banco Pinto & Sotto-Mayor

Da Dependência de Barcelos do Banco Pinto & Sotto-Mayor, recebemos um amável officio a agradecer a notícia que inserimos no nosso jornal, referente ao Relatório e Contas do ano de 1961. Acusamos a recepção do gentil officio e aproveitamos o ensejo para reafirmarmos as considerações que então fizemos, aliás muito justas, e nos pormos ao inteiro dispor do conceituado Banco Pinto & Sotto-Mayor e à sua filial de Barcelos onde prima pelo apuro dos seus funcionários e do seu incansável e diligente gerente, Sra.ª Raul Pereira Lourenço.

X

S. Brás

A tradicional romaria a S. Brás que se venera na sua capelinha sita no lugar de Levandeiras, em Barcelinhos, foi extraordinariamente concorrida.

De manhã houve missa cantada, sendo celebrante o Senhor Padre Mariz de Faria, pároco da freguesia.

—)(—

Reunião Geral da LEC

Na Casa da Sagrada Família, na passada quinta feira, dia 1 do corrente, de tarde, realizou-se a reunião Geral da LEC.

Assistiram muitas professoras e fez uma palestra o Reverendo Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha.

PROBLEMAS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

diminuir ou apunhalar pelas costas amigos, inimigos, ou meros conhecidos, mas para ajudar a resolver prementes problemas e insuflar ânimo e confiança àqueles a quem está confiada a ingrata tarefa de os equacionar.

O caminho trilhado nas últimas décadas não foi o melhor; o resultado, o esquecimento a que fomos votados, está bem patente, à vista de todos.

Temos que nos devotar a um trabalho árduo, produtivo, sério e honesto, às claras. A maledicência a ninguém aproveita e fere, antes que ninguém, o próprio progenitor. É vício próprio dos ociosos, dos espíritos tacanhos e dos cobardes; mostra-nos, com a maior clareza, a verdadeira personalidade de quem a utiliza. É moléstia contagiosa, de grande virulência, desenvolvendo-se vertiginosamente se encontra meio propício ou conspurcado. Impõem-nos eficazes medidas sanitárias, preventivas e curativas. Vacinem-se os saudáveis, ainda não atacados; afastem-se, isolem-se, ponham-se de quarentena até à exalação do último suspiro, os outros, os pestosos e leprosos duma sociedade

de decadente e condenada, já que não é possível encontrar antibiótico capaz de os curar.

Só então a nossa cidade aparecerá córada e sábia, pujante e esbelta, sem temer confrontos com as suas irmãs nortenhas. Doutra forma vê-la-emos em contínuo e progressivo definhar, anémica, macilenta e descarnada, corroída nas próprias entranhas por essa multidão de insatisfeitos e patogénicos micróbios.

De médico e louco todos temos um pouco, dizem nuestros hermanos. Tentemos aproveitar aquela nossa primeira tendência procurando curar as mazelas que nos afligem e nos depreciam; não o conseguindo, exagerando o nosso natural estado da incipiente loucura, gritemos bem alto, sem receio de que nos incomodem, os nomes daqueles que, por este ou por aquele motivo, convenha afastar ou eliminar.

É que um louco furioso, ou enraivecido, tem muita força! Verás, meu caro amigo, que as nossas palavras conseguem penetrar profundamente nas orelhas mais emudecidas, e então, deixará de chover no molhado como, jocosamente, tens por hábito afirmar.

UM DESAFIO DO JORNALISTA ALVES PINHEIRO

(Continuação da página 1)

guinário, matando, dizimando, torturando, esquartejando e queimando e picando e serrando seres vivos, evidentemente, para impressionar, para provocar o caos e levar os portugueses a abandonarem, de qualquer forma, imediatamente, a grande província. O efeito, porém foi contra-producente. Ninguém fugiu. Ninguém se acovardou, ninguém retrocedeu. Pelo contrário, todos foram dignos do passado glorioso de Portugal, dos seus heróis e de seus mártires. Esta foi a primeira grande derrota, a derrota avassaladora, total, definitiva!

* * *

Duas indagações fundamentais levaram-me a Angola. Ei-las: existe, realmente, um processo de autodeterminação na consciência angolana? Portugal realiza, de facto, uma obra fecunda, honesta e cristã de colonização na maior província do seu Ultramar?

Os contactos que realizei, as observações, as pesquisas, as consultas, um inquérito exaustivo e profundo, deram-me respostas satisfatórias. Estou em condições de afirmar que Angola vive tão desejosa de independência como o Minho, como a Extremadura, como outra qualquer província visceralmente portuguesa. Esta afirmação eu a faço com absoluta tranquilidade e desafio contestações.

Cortejo de Oferendas em Macieira

Em favor das Obras paroquiais e promovido pelo Pároco Rev. Manuel Martins Marques que teve a colaboração da Junta e do Regedor, realizou-se um cortejo de oferendas na freguesia de Macieira, que rendeu à volta de 35 mil escudos.

O povo associou-se em massa a esta jornada de fé e bairrismo, comparecendo com as

mais variadas ofertas em géneros, madeiras, aves e dinheiro, transportadas em carros ricamente ornamentados e em cestos por gentis raparigas da freguesia.

Este cortejo deve-se sem dúvida ao seu incansável Pároco que se encontra sempre à frente de todas as iniciativas que sejam em prol da freguesia, e à colaboração nunca negada do presidente da Junta Sra.ª José da Silva Campos e Regedor Sra.ª Manuel Novais Ferreira.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELLOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 82318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

A verdade e o pacifismo do Sr. Nehru

À medida que o tempo vai passando a máscara da verdade e do pacifismo que o pandilha Nehru usava, e de novo pretende voltar a usar, vinca bem os seus contornos...

As autoridades portuguesas sempre afirmaram que a guarnição da ilha de Angediva era de pouco mais de três dezenas de homens no entanto, a União Indiana, nas vésperas do seu criminoso e vil ataque, berraram aos quatro ventos que na ilha encontravam-se mais de 2.000 soldados portugueses que ameaçavam perigosamente « a paz mundial ».

Anunciam agora as autoridades indianas que foram aprisionados e encerrados na prisão de Karwar 24 soldados portugueses que defendiam aquela ilha.

Quer dizer: consumado o crime, como por encanto, os dois milhares de soldados portugueses, armados até aos dentes e que na ilha de Angediva preparavam a « invasão » do território indiano, eclipsaram-se e ficaram reduzidos a 24.

Mas os hipócritas, falsos e criminosos indianos com uma incomensurável desfaçatez, neste desavergonhado mundo em que vivemos, não se atrapalham...

O Sr. Bray K. Nehru, embaixador da União Indiana em Washington, num almoço que lhe foi oferecido pelo « Haward Clube » ao referir-se à traiçoeira agressão perpetrada contra o Estado Português da Índia, teve a desfaçatez e o desplante de afirmar:

« A Índia não cometeu um acto de agressão, porque não há definição de agressão, apesar de uma comissão da O. N. U. estar procurando formular essa definição há anos. »

Entretanto o chefe da tribo naga no exílio, declarou há dias, em Londres, aos jornalistas que morreram já cerca de 100.000 homens e mulheres da tribo naga desde que a luta começou, há seis anos, pela independência, contra as forças indianas. E diz o chefe da tribo Phizo, fugido da Índia em 1960, que o Governo do Sr. Nehru está resolvido a resolver o problema das aspirações dos nagas à independência « da mesma forma que resolveu o problema de Goa ».

E porque não aparece a O. N. U. para impor o apregoado princípio da autodeterminação em benefício dos nagas e dos goeses?

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, será apresentado o filme de amor e aventuras:

Passageira Clandestina

No ambiente escaldante do Pacífico, um « suspense » de Simenon.

As aventuras extraordinárias de Martine Chérie.

Produção francesa com Martine Carol, Karl-Heinz Bohem, Arletty e Serge Reggiani. Para adultos.

— No domingo, 18, às 15,30 e às 21,30 horas, o filme emocionante como nenhum outro:

O HOMEM H

O homem nuclear ergue-se sobre a terra imenso e aterrador.

Um prodígio da técnica japonesa numa obra de emoção e « suspense ». Uma horrível sequência da explosão da bomba H. Em Tohoscope e em Eastmancolor.

Também para adultos.

×

Brinde da Oliva

Recebemos pequenos livros de apontamentos com calendários da Importante Fábrica OLIVA.

—(X)—

Nascimentos

Num quarto particular do Hospital da Misericórdia, a esposa do nosso estimado amigo Sr. Engenheiro Mário Pinho Ferreira Azevedo, deu à luz uma menina.

— A esposa do nosso prezado amigo Sr. Dr. Adélio de Oliveira Campos, Presidente da C. M. de Turismo, também deu à luz uma menina.

— A esposa do nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Cameselle Mendez, presenteou-o com um robusto menino.

Muitos parabéns.

Aos nossos assinantes, anunciantes e colaboradores

Jornal de Barcellos, não se publicou na última quinta feira.

A Administração deste semanário, de tal facto, pede desculpa a todos os seus assinantes, anunciantes e colaboradores.

—

António Gonçalves de Oliveira

A apresentar cumprimentos e a pagar a sua assinatura, esteve nesta redacção o nosso estimado amigo e assinante Sr. António Gonçalves de Oliveira, digno funcionário da I. G. A. no Porto.

Agradecemos a gentileza.

×

Vacinas obrigatórias

O Ministério da Saúde e Assistência, vai publicar um decreto que torna obrigatória a vacinação contra a difteria e tétano.

Delegado do Procurador da República

Foi nomeado Delegado do Procurador da República nesta comarca o Sr. Dr. Jorge Manuel de Araújo Rego Cardoso Lopes que tomou posse no passado dia 26 de Janeiro.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

—(—)

Hospital da Misericórdia

O Senhor Ministro da Saúde e Assistência, por intermédio da Direcção-Geral dos Hospitais, concedeu, para o corrente ano, ao Hospital da Misericórdia de Barcellos, o subsídio de 165 contos.

Meias Supp-hose Caron

A meia que evita o cansaço. Finas, transparentes e cores modernas.

CASA RAJÁ

DE — ARTUR BASTO
Rua D. António Barroso — BARCELLOS

AO COMÉRCIO

A firma Santos & Brito, Ld.ª, informa que nomeou seu depositário dos vinhos ESPADARTE, no concelho de Barcellos, o Sr. Manuel do Vale Enes, com Sede no Largo da Estação.

Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 45.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

Financiamentos em Transacções Hipotecárias — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

Prédios de Rendimento — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038
LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

Primeira sexta-feira

Na passada sexta-feira, dia 2 do corrente, primeira sexta-feira do mês, estiveram na Igreja Matriz, de tarde, diversos confessores.

Às 19 horas principiou a missa vespertina, celebrada pelo Rev. Prior e receberam a Sagrada Comunhão algumas centenas de pessoas.

No fim da missa foi dada a bênção do SS. Sacramento.

Orfeão Barcelinense

No próximo dia 24 volta a exhibir-se, no nosso Teatro, o Orfeão Barcelinense.

Teremos, assim, oportunidade de escutar, mais uma vez, este importante agrupamento artístico, com um programa totalmente novo, a que daremos a devida publicidade no próximo número.

A completar a Récita haverá um Acto de Variedades.

Tractores "FORDSON,"

Mais BARATOS = Mais ADERENTES = Mais VELOZES

GAMA COMPLETA DE ALFAIAS
A MELHOR ASSISTÊNCIA

Concessionários para o Distrito de BRAGA e VIANA DO CASTELO:

SOCIEDADE AGRICOLA E COMERCIAL DO NORTE, L.DA

Av. Marechal Gomes da Costa, 741

BRAGA

TELEFONES: 22450 e 23998

COLCHÕES MOLAFLEX
10 anos de garantia
provam a sua eficiência

**MÓVEIS
TELES**

Telefone 82453
BARCELOS



FALECIMENTO

Mário Domingues de Araújo

No passado dia 7, faleceu, nesta cidade, o nosso amigo e assinante Snr. Mário Domingues de Araújo, de 51 anos de idade, empregado na Escola Industrial e Comercial de Barcelos.

O saudoso extinto era casado com a Snr.ª D. Albertina Miranda da Silva Ramos; pai da Snr.ª D. Maria Alice da Silva Araújo, professora oficial e sogro do nosso amigo Senhor Constantino José Leite da Silva Lopes, também professor oficial.

O seu funeral com grande acompanhamento, realizou-se na tarde de quinta feira, da sua residência para o cemitério municipal.

A urna, coberta com a bandeira da L. P., foi transportada num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos.

Incorporaram-se as Condições do Sagrado Coração de Jesus e de Nossa Senhora da Franqueira, Bombeiros de Barcelos e de Barcelinhos, graduados e legionários do T. I. 67 e numerosas pessoas de todas as camadas sociais.

Levou a chave o genro do extinto e constituiu-se um único turno por pessoas de família.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, apresenta as suas condolências mais sentidas.

IMPRENSA

Combate

Vai sair brevemente em Coimbra o Jornal COMBATE de que é editor o Snr. José Vieira.

Jornal Feminino

Temos recebido, com toda a regularidade, a bela revista "Jornal Feminino" de que é directora D. Elisa de Carvalho.

Recebemos o n.º 100 e 101 que encerram colaboração esportiva e apropriada à indole de "Jornal Feminino".

REVISTAS

TURISMO

A Revista "Turismo" acaba de publicar um número extraordinário dedicado às províncias ultramarinas de Angola e Moçambique. Com excelente aspecto gráfico, inserem artigos, crónicas, reportagens e entrevistas de grande interesse, alguns assinados por nomes de firmado prestígio em matéria ultramarina.

São 250 páginas de leitura atraente onde todos os aspectos são focados com elevação e conhecimento. Entre os valiosos colaboradores, são de destacar os nomes de A. Silva Rego, J. Júlio Gonçalves, Augusto Casimiro, F. Reis Caldeira, João Falcato, José Osório de Oliveira e José Redinha, devendo ainda referir-se a presença do Embaixador Negrão de Lima que acedeu a ligar ao empreendimento algumas palavras.

Revista "Turismo" encerra com este número o seu 25.º Aniversário.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clinica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82398

Crianças da Catequese

No passado domingo, dia 21 de Janeiro, na Igreja Matriz, a cerca de duzentas crianças que frequentam a catequese, foram distribuídas prendas.

Ofereceram as prendas, constituídas por meias e camisolos, a Fábrica Barcelense e a Fábrica "Guial".

×

Farmácia de Serviço

No próximo domingo encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua de D. António Barroso.

Falta de espaço

Por falta de espaço deixamos de publicar, no presente número, diverso original.

Aniversários

FIZERAM ANOS:

No passado dia 8 — As Senhoras D. Maria Raquel Valongo Cardoso de Albuquerque e D. Maria Arminda Perestrelo e o menino José Carlos Pires Guedes da Encarnação.

No dia 9 — A Snr.ª D. Idalina dos Anjos Santos Lopes e os Senhores Engenheiro Vítor Manuel Rodrigues Araújo, António Acácio Pego Guedes e Daniel da Silva.

No dia 10 — A Snr.ª D. Maria Helena Pereira Azevedo Feijó, a menina Maria José Gonçalves Calheiros da Silva e o menino Fernando Manuel de Carvalho Beleza Moreira.

No dia 11 — Os Snrs. Tenente Joaquim Sellés Pais de Vilas Boas e Joaquim Alves Baptista e o menino José M. Bandeira da Silva.

No dia 13 — As Snr.ªs D. Ludovina dos Prazeres Coelho Gonçalves Magalhães e D. Maria Amélia Fernandes de Carvalho e o Sr. Mária Correia de Freitas Guimarães.

No dia 14 — A Snr.ª D. Maria Henriqueta Pereira da Quinta e Costa Viana de Queirós e os Senhores Dr. João Beleza de Almeida Ferraz, Engenheiro Mário Pinho Ferreira Azevedo e Carlos Alberto do Rego Fernandes.

FAZEM ANOS:

Hoje — A Snr.ª D. Maria José Oliveira Viana de Queirós.

Amanhã — A menina Maria Arminda da Quinta e Costa Viana de Queirós.

Sábado — A Snr.ª D. Idalina da Glória Neves Martins Ferreira e os Snrs. Emílio Lopes Fernandes Vinagre, Francisco Carvalho, José António do Rego Fernandes e Manuel Júlio Moura Perestrelo.

Domingo — A Snr.ª D. Maria da Glória da Cunha Vieira Duarte e o Snr. Jorge Vieira de Sousa Basto.

Segunda feira — O Snr. Emílio da Silva Melo e o menino José António Carvalho Sousa.

Terça feira — O Snr. Carlos Eduardo da Silva Vinagre e as meninas Maria Helena do Rego Fernandes de Oliveira e Maria Humberta Ferraz Braga Maciel.

Quarta feira — A menina Maria do Céu da Silva Maciel.

Gonçalo Nunes de Faria

(Continuação da página 6)

ção, assinada no Castelo de Faria, com data de 6 de Junho de 1126. Nele se apresenta o doador como "neto do gloriosíssimo Imperador das Espanhas e filho do Conde D. Henrique e da Rainha D. Thereza, e pela graça de Deus Príncipe de toda a província de Portugal", segundo uma tradução do original que era em latim.

A carta foi passada "de consentimento de minha Mãe e em presença dela", o que permite deduzir que o Castelo de Faria chegou a ser habitação dos Condes de Portugal nessa longínqua antemadrugada da independência nacional.

E aí ficam mais algumas achegas históricas a respeito duma página gloriosa do nosso passado.

Camisa T. V.

Agora a 195\$00

A camisa de tricó de nylon que não precisa de ser passada a ferro.

CASA RAJÁ

DE **ARTUR BASTO**
Rua D. António Barroso — BARCELOS

Visado pela Censura

TOTOBOLA

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS — Barcelos

Grémio do Comércio de Barcelos

Na sede do Grémio do Comércio de Barcelos, realizou-se há dias a Assembleia Geral para eleição dos novos Corpos Gerentes deste Organismo Corporativo para o triénio de 1962/64.

Foram eleitos os seguintes associados:

ASSEMBLEIA GERAL

Francisco Aguiar & C.ª, representado por Francisco Xavier Marinho de Aguiar; Manuel de Sousa Martins e Correia & Cardoso, representado por Manuel Arménio Pereira da Silva Corrêa.

DIRECÇÃO — Efectivos

Artur Vieira de Sousa Basto, Francisco da Silva Esteves e João Maciel, Ld.ª, representado por João Duarte Maciel.

DIRECÇÃO — Substitutos

Manuel Brás d'Afonseca, João Evangelista Teixeira de Meireles e A. Dias, Ld.ª, representado por António Dias Gomes.

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º

BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Reis, L.ª

Barcelos

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Vendem-se

na freguesia de Arcozelo três quintas com casas de Senhorio e caseiro e na freguesia de Tamel S. Veríssimo uma quinta com casa de Senhorio, caseiro e moendas. Vende José Luís Ribeiro, da freguesia de ARCOZELO.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Manuel Montelro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso

BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com AVIOSE.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

Amieiros

Compra aos melhores preços a V.ª de José Luís da Cunha.

Largo da Calçada, 38 — Barcelos.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio.

Informa esta Redacção.

Casa — Vende-se

Campo 28 de Maio, 39

BARCELOS

Rádios, aparelhos eléctricos

e motores, consertam-se no

Campo 28 de Maio, 39.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

Telefone 82245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Quem neste jornal anuncia...

...o seu negócio amplia



A POENTE DA FRANQUEIRA

NOTA DA QUINZENA

Histórias e Fábulas

GRAÇAS ao Santo Evangelho de N. S. Jesus Cristo, não houve susto nenhum neste poente da Franqueira pela conjunção dos planetas, que tanto assustou os indianos. É que nós sabemos perfeitamente uma coisa essencial: não somos governados pelos planetas, nem pelo sol, nem pelas estrelas.

Quem nos governa, isto é, quem tem nas suas mãos o comando dos acontecimentos é Deus.

Os planetas seguem a rota traçada, desde o início, pela sabedoria infinita que os criou; são matéria sem alma e, portanto, sem vontade; não podem sequer modificar de um milímetro que seja, o seu caminho.

Nós, porém, embora habitemos num planeta, somos matéria viva, possuímos uma alma espiritual e livre, somos senhores do nosso destino e não tardará muito que até cheguemos a outros planetas, no cumprimento da ordem inicial do Criador: cresci, multiplicai-vos e dominai o Mundo.

Estamos, por isso, muito mais conscientes do nosso papel do que essa multidão de indianos que passaram horas amargas com medo de que os planetas, tendo-se juntado, resolvessem dar cabo de nós!

Mas também por cá há muita ideia falsa, parecida com a dos indianos, e desconhecadora do que é o homem! Não vemos nós, ainda há pouco, num jornal vizinho, o *Cávado*, um artigo de fundo, em que se confundia espiritualismo com espiritismo, e se defendia, com textos do Antigo e do Novo Testamento, (!) que andávamos por este mundo a expiar os pecados anteriores, até o conseguir, através de várias existências sucessivas? Quer dizer, nós não sabemos o que somos nem como somos nem para onde vamos.

Seremos calhau, árvore, cão, homem ou macaco, suces-

sivamente ininterruptamente, numa expiação contínua de purificação, até podermos ser julgados dignos dos... astros, isto é, do empirio!

Que cada qual adopte a doutrina que lhe apetece, está bem, isto é, não está bem, mas compreende-se. Mas que venha a público defendê-la com o próprio Evangelho, já é atrevimento! Não se lê no Novo Testamento, com efeito, ter sido estatuído que o homem morra uma só vez? Não se fala insistentemente no Evangelho, nas cartas dos Apóstolos, no nosso próprio *Credo* — que é o mesmo da nossa fé — da ressurreição da carne, isto é dos mortos? Se havemos de ressuscitar, e cada um com o seu corpo, se admitissemos a doutrina do autor do artigo em referência, com que corpo ressuscitaríamos? Com todos quantos nos serviram para expiação? Com um só? E que era feito dos outros? Não ressuscitam? Onde fica então o Evangelho todo?

Como vemos, nem só na Índia há santões que acreditam na influência dos planetas. Também os há a prègar erros tamanhos como estes, com um tom de tal autoridade, que espanta e confunde. Julgávamos não haver por cá semelhantes erros sobre Deus, o Homem e o Mundo. E sobretudo « apoiados » na Sagrada Escritura!

Bastava lê-la — ou até ler apenas S. Paulo — para nos pormos de sobreaviso; não diz, com efeito, o grande Apóstolo que há-de vir um tempo, em que os homens abandonarão a senda da verdade, para se entreterem com erros e fábulas, isto é, palavras, palavras, palavras?

Nós, porém, acreditamos no Pai que está nos Céus, criador de tudo o que se vê e do que se não vê, Governador do Mundo e Juiz dos Homens, nosso único Princípio e derradeiro fim.

Por isso não tivemos medo de que os planetas se reunissem para nos tratar da saúde, nem temos receio de aparecer, um dia, « reincarnados », no corpo de um animal qualquer.

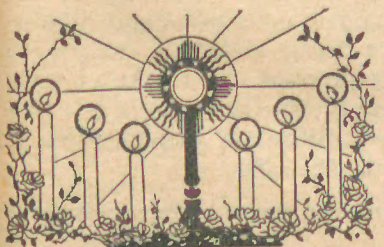
Gilmonde, 5

Sagrado Lausperene — Com o maior esplendor e profunda unção, realizou-se o Sagrado Lausperene.

Na quarta-feira, nove sacerdotes, durante toda a manhã, estiveram na igreja paroquial a ouvir de confissão todos quantos se quiseram purificar, no sagrado tribunal da penitência, para santamente prestarem as suas homenagens ao Senhor Sacramentado.

À tardinha do dia 1, com a nossa matriz belmente arranjada e totalmente cheia, começou a Missa cantada, com proficiente actuação do grupo coral da Acção Católica. No momento próprio, abeiraram-se da Mesa Sagrada muitas centenas de pessoas.

Findo o Santo Sacrificio, fez-se a exposição solene no trono, deslumbrante de luz e cor.



Jesus-Hóstia ia começar a receber as saudações e preces deste povo devoto e fervoroso. Os diferentes grupos de adoradores preenchiam o seu turno, com orações piedosas e cânticos entusiásticos. Múltiplas pessoas acorriam à igreja, fora da sua vez, para renovarem as suas homenagens e repetirem os seus pedidos ao Senhor do céu e da terra. Pode dizer-se que nenhuma pessoa válida deixou de tomar parte no Lausperene.

Às dezoito horas do dia 2, o nosso Reitor, com a igreja à cunha, recitou o terço da Senhora, com lindos cânticos a todos os mistérios. Seguiram-se as orações de desagravo ao Santíssimo Sacramento e a bênção eucarística coroou o termo do Sagrado Lausperene.

Passados momentos, principiava a cerimónia da bênção das velas, seguindo-se a Santa Missa, com magnífica actuação do nosso gru-



MOMENTOS DE BOM HUMOR

NUM TEATRO:

Um sujeito em voz baixa a outro, que lhe está a surripiar a corrente do relógio:

— Devo prevent-lo que é de pechisbeque.

O gatuno, também em voz baixa:

— Muito obrigado. Julguet que fosse de ouro.

Um provinciano foi à cidade e dois finórios para se rirem travaram conversa e meteram-se rua abaixo, levando-o ao melo deles. Falaram, falaram e um foi até perguntar:

— E tu quem és? Burro ou imbecil, não?

O homem fixou para um lado e para o outro e respondeu:

— Não acertou, senhor. Estou assim entre um e outro.

— Gustavo, — disse um amigo casado para o outro, — minha mulher quebrou-me, ontem à noite, um prato de louça em cima da cabeça. Que achas tu que eu faça?

— Só tens uma coisa a fazer, — respondeu o Gustavo.

— E o que vem a ser, meu caro? — perguntou o primeiro, ansiosamente.

— Compra pratos de esmalte.

a Hóstia-Divina, o mesmo Jesus que a Virgem Santa apresentou no Templo de Jerusalém no dia da sua Purificação, conforme lembra a liturgia da Igreja nesta festa da Senhora — Padroeira da nossa freguesia.

Assim terminou o Sagrado Lausperene, na nossa terra, com manifesto entusiasmo de toda a gente e evidente proveito espiritual para todos.

Primeira Comunhão — No passado dia 28, receberam, pela primeira vez, o Pão dos Anjos 24 meninos e 12 meninas. A missa do dia foi-lhes dedicada, ouvindo uma prática apropriada do nosso pároco. De tarde, após a recitação do terço, com uma vela acesa na mão, fizeram a sua consagração a Nossa Senhora. A todas foi oferecida uma bellissima estampa-diploma.

Nas águas lustrais — Recebeu o sacramento da regeneração espiritual, no dia 31, com o nome de Maria Madalena, uma filha de António Augusto de Oliveira Lopes e de Delfina da Conceição Fernandes do Monte, sendo padrinho Duarte Nuno da Silva Melo e madrinha Maria da Conceição Oliveira Lopes.

Movimento religioso — Nesta freguesia, no ano de 1961, houve 8 baptizados de meninos e 10 de meninas; fundaram-se 6 lares cristãos; faleceram 2 homens, 3 mulheres e 2 meninos.

C. Cristelo, 5

O tempo de sol que tem feito ultimamente permitiu os trabalhos agrícolas em larga escala. Andam, por isso, os nossos lavradores muito contentes com este admirável dom de Deus. É certo que atrás de tempos tempos vêm. Mas o que está feito está feito e urge continuar a fazê-lo, na previsão de maus dias futuros.

Entretanto, começaram já nesta freguesia os primeiros ensaios de gestão agrícola, isto é, de contabilidade e administração agrícola — coisa a que os nossos lavradores não estão habituados. Mas eles têm que se habituar a estas coisas para poderem, de facto, deitar contas à vida. E a agricul-

POR ESSE FORA

- 1 * Houve tumultos no Parlamento de Inglaterra, por se irem gastar seis mil e oitocentos contos na decoração dos aposentos da princesa Margarida.
- 2 * Na União Indiana, porque o motorista se encontrava embriagado, uma caminheta calu ao rio e morreram afogadas 12 pessoas.
- 3 * Rulu um hotel de oito andares em construção em Barcelona, havendo 10 mortos e 32 feridos e tendo sido presos um architecto, um mestre de obras e um encarregado da construção.
- 4 * Amotinaram-se 400 soldados etlopes da ONU que se encontram no Catanga, os quais se recusaram a deixar o poiso onde estavam « confortavelmente instalados ».
- 5 * No Brasil, atingidas por setenta toneladas de aço incandescente, deramado por um guindastre, 17 pessoas tiveram morte horrorosa.
- 6 * Principiou o processo de beatificação do jovem de vinte anos António Rivera, conhecido sob a designação de « Anjo do Alcazar », que morreu em odor de santidade, durante a guerra civil de Espanha.
- 7 * A América do Norte já gastou 11.600 mil dólares com o programa para o lançamento de um cosmonauta.
- 8 * Segundo revelam refugiados chineses, chegados a Hongkong, milhares de pessoas morrem diariamente de fome, na China Continental.
- 9 * Com 19 anos, vai ingressar num convento católico a filha do antigo comunista Douglas Hyde, actualmente comentarista de um jornal católico inglês.
- 10 * Registrou-se, em Londres, o maior engarrafamento de trânsito do mundo, formando-se, numa das artérias da cidade, uma coluna de automóveis com mais de 17 quilómetros.
- 11 * Em Nuremberga, a contar para os quartos de final da « Taça dos Campeões da Europa », o Benfica foi vencido pelo Clube local por três bolas a uma.
- 12 * Pavorosas inundações, nas Filipinas, causaram já 283 mortos e deixaram sem abrigo 16 mil pessoas.

tura ou deita contas ou dá conta de si.

Baptizados — Realizaram-se nesta freguesia vários baptizados.

Não fazemos a eles referências, porque é o pão nosso de cada dia. Desta vez, fazemos uma excepção para o menino Manuel Jorge, filho de Manuel Domingues Carvalho Mariz e de Maria Mercedes Lopes da Cruz, porque é sobrinho de dois ilustres sacerdotes: de Monsenhor Manuel Lopes da Cruz, da parte da mãe, e que serviu de Padrinho; e do Rev. Padre António Carvalho Mariz, da parte do Pai e que foi o ministro do Sacramento.

Aos pais, avós e tios, os nossos parabéns.

Casamentos — Realizaram-se mais dois casamentos. O de Maria Amélia Faria e Silva Cachada, natural de Rio Tinto e filha do Presidente da Junta daquela freguesia com o paroquiano de Cristelo José da Costa Ferreira, filho de Lino Gomes de Faria e de Diamantina Ferreira da Costa. O casamento realizou-se em Rio Tinto.

O outro juntou para sempre os nossos conterrâneos Manuel da Silva Mariz, filho de António Domingues Mariz e Ana da Silva Fernandes, com Maria de Fátima Jesus da Silva, filha de José Ferreira da Silva, já falecido, e de Maria Teresa de Jesus.

A ambos os novos lares desejamos, como merecem, as maiores felicidades e bênçãos de Deus.

C. Vilar de Figos, 5

BREVE NOTICIÁRIO

Depois de retido no leito, durante prolongado tempo, já se encontra, felizmente, quase restabelecido o Rev. Padre Albino José de Faria que foi, por muitos anos, nosso estimado pároco. Desejamos-lhe o completo restabelecimento;

— As estimadas senhoras Maria da Silva Pereira e Maria da Silva Figueiredo concorreram com avultadas esmolas para o embelezamento dos altares de que são dedicadas zeladoras. Que sejam imitadas e nada faltará na nossa já linda igreja;

— A nossa nova residência paroquial vai crescendo dia a dia, e tudo se prepara para receber muito brevemente o telhado. Com este andamento dos trabalhos e, se o tempo continuar favorável, não demorará muito tempo que tenhamos uma magnífica habitação para o nosso Reitor.

C.

Fornelos, 5

Melhoramentos na Igreja — Conforme em tempo oportuno informamos, o produto do nunca esquecido Cortejo de Oferendas destinava-se para um restauro na nossa igreja paroquial que, por sinal, dele bem necessitava.

O restauro fez-se e modificou por completo a fisionomia da Casa de Deus. O interior ficou todo revestido a azulejos com painéis lindísimos alusivos aos principais mistérios da religião. Houve bom gosto no arranjo e todos se sentem satisfeitos com a obra, dando por bem dado o dinheiro que ofereceram.

Também a Capela de Sta. Comba, que estava quase em ruínas, foi restaurada, salvando-se assim da sua total destruição. Não fazia sentido que fosse abandonada uma Capela que tem um altar magnífico, obra de muita arte, com traça renascentista, sujeito a desaparecer se não houvesse quem lhe valesse a tempo. Ainda bem que ainda se salvou. Ficou mesmo muito lindo o restauro.

Festa da Senhora de Fátima — Para cumprimento duma promessa do Snr. Félix Fonseca, há pouco chegado do Brasil, realizaram-se cerimónias religiosas, no último domingo, em louvor da Senhora de Fátima.

Prègou sobre a mensagem da Senhora o Rev. Padre Areias da Costa, da vizinha freguesia de Vila Seca.

C.

FRIEIRAS...

QUE FLAGELO!!!

Só as tem quem as deseja ter!

Usando «QUEIMAX», desaparecem-lhe em pouco tempo, mesmo as ulceradas.

À venda nas farmácias

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELLOS

BARCELOS

No passado e no presente

SEM fins polémicos ou publicitários, já que para uns não estou, e dos outros prescindindo há três anos fiz a publicação, por razões frescas parece-me necessário divulgar um bocado do livro em título que dediquei a Barcelos e seus Homens Bons. Dele direi apenas que não foi tarefa fácil nem isenta de mesquinhez, mas também grata porque me aproximou dos Homens e das coisas de Barcelos que assim melhor pude conhecer. Ora, o pedaço escolhido será, com sublinhado actual, o prólogo, visto resumir os motivos e planos do trabalho. Ei-lo:

«Aos Raros Leitores de Prólogos»

«Fruto de horas vagas — todas de pouca ou nenhuma inspiração — sai o presente trabalho acerca de Barcelos e seus arredores. E sai porque, tendo procurado nas livrarias da cidade e na sede do Turismo qualquer coisa que, no género, alimentasse a minha curiosidade, foi-me dito nada existir à venda. Portanto, como onde devia haver não havia, alguns maus conselhos me levaram a architectar qualquer coisa que, de pronto, remediasse a falta até aparecimento de coisa melhor.

E saiu então isto.

Se não vier a preencher lacunas também não será por completo inútil. Vem resumir um punhado de coisas dispersas que talvez interessem ao visitante apressado. É uma descrição ligeira, em linguagem comum, de coisas fora do comum.

Barcelos ufana-se de possuir uma grande e velha História, concretizada nos seus monumentos, nas suas tradições, nos riquíssimos lances de patriotismo, nacionalidade e religião.

*

Barcelos é o que nós, nem por bem faremos maior, nem por mal, menor.

É o que é.

E o que é queria eu dizê-lo, sem exageros nem restrições. Ficarei contente se me puder obrigar a ser justo.

E talvez.

Não sou de cá e também não tenho qualquer interesse comercial no trabalho. A primeira circunstância liberta-me de miragens bairristas, e a segunda, de influências interesseiras, deixando-me à vontade e fora de jeitos officiosos.

Serão proscritas as exclamações adjectivantes e grandiloquentes em benefício do que concretamente existe,

Nótulas Sobre Letras e Artes

— Há pouco, um escritor português, crítico literário de aguda visão crítica, José Régio, observava, a propósito do injusto desinteresse das gerações novas pela obra grandiosa (e sempre actual) de Camilo Castelo Branco:

«Com raras excepções, a juventude actual ignora-o. Voltada para o existencialismo de Carmus ou de Sartre, a violência erótica americana, a obsessão do social contemporâneo, a visão da vida como absurdo, o gosto das experiências literárias na poesia e no romance, etc. — coisas que têm a recomendação de virem de fora — como que fica espantada se lhe perguntam pelo autor do *Amor de Perdição*, as *Novelas do Minho*, *A Brasileira de Prazins* ou o *Retrato de Ricardina*».

Pertinentes tais palavras que nos vêm, de novo, chamar a atenção para um problema grave da nossa cultura, qual seja o do evidente desinteresse ou divórcio do que verdadeiramente importa à formação intelectual do português.

— Corre, impressa e divulga-se, com larga publicidade, abundante prosa literária ou pseudo-literária, inteiramente estranha à nossa psique, ao nosso carácter e até aos nossos gostos tradicionais.

O público, ingénua, curioso e desprecaído, compra e procura compreender aquilo que, na realidade, não lhe toca nem a inteligência, nem a sensibilidade. Intimamente, entende que foi ludibriado — mas o respeito humano tiranizante, leva-o a proclamar a sua admiração gratuita pelas obras reclamadas que é de bom tom louvar em toda a gama de fácil adjectivação.

— Pois tenhamos a coragem desassomburada de afirmar que tal caminho é errado e até imbecil, exortando, com toda a nossa veemência e acessível argumentação, a juventude mal informada, a ler, de facto, os livros basilares da nossa herança cultural que rigorosamente nos enformem e informem, melhor nos esclarecendo da nossa condição de latinos e de portugueses responsáveis do nosso tempo.

*

Na sua casa em Lisboa, junto ao tão recolhido e alfaciada Jardim das Amoreiras, encontra-se a passar umas férias a tão justamente nomeada «pintora portuguesa» Maria Helena Vieira da Silva. Casada com o pintor, naturalizado francês, Arpad Szenes, tomou, por força de lei, automaticamente a nacionalidade do marido, e ainda que a mais recente bibliografia francesa — nomeadamente o Dicionário dos Pintores Franceses — a inclua entre os seus nacionais, ela continua a sua saliente obra cheia de sugestões e amarras portuguesas, fruto de uma ancestralidade cultural, de uma personalidade e afectividade cada vez mais, se possível, agarradas à sua Pátria de origem. Este exemplo, do comportamento de um dos maiores artistas da actualidade, deve ser motivo de orgulho e meditação nestes turbos tempos que atravessamos.

— Com a morte de Teresa Sousa, por seu casamento Cruz de Carvalho, ocorrida inesperadamente, aos 33 anos, no passado dia 6, em Lisboa, perde a arte portuguesa, nomeadamente a gravura de arte, uma das suas mais vincadas e bem formadas personalidades. Com uma exposição de trabalhos desta artista, recém saída da Escola de Belas Artes, em mostra colectiva com Lourdes Castro, José Escada e Cruz de Carvalho, inaugurar-se-ia a Galeria Pórtico por onde tantos artistas jovens se acolheram. Foi isto em 1955; dois anos depois, de volta a Paris onde trabalhou com o grande gravador Wayter, faz a 1.ª Exposição de Calcografia, desenho e monotipia, revelando-se então — pelo trabalho exposto e método expositivo — um caso do maior interesse e da maior seriedade no âmbito das artes plásticas nacionais. Os prémios que lhe foram conferidos — na I Exposição da Fundação Gulbenkian e «Domingos Sequeira» do S. N. I. — confirmam plenamente um comportamento que deve servir de exemplo.

*

À elaboração do trabalho presidiu a falta de elementos incontrovertidos.

Há bibliografia razoável mas dispar nas opiniões. Muitas achei, incertas e até contraditórias. Não fui por nenhuma, geralmente. Registei as coisas e os lugares, um pouco da sua gênese, e, achar bonito ou feio, interessante ou nulidade, fica ao cuidado de cada um, como é natural.

*

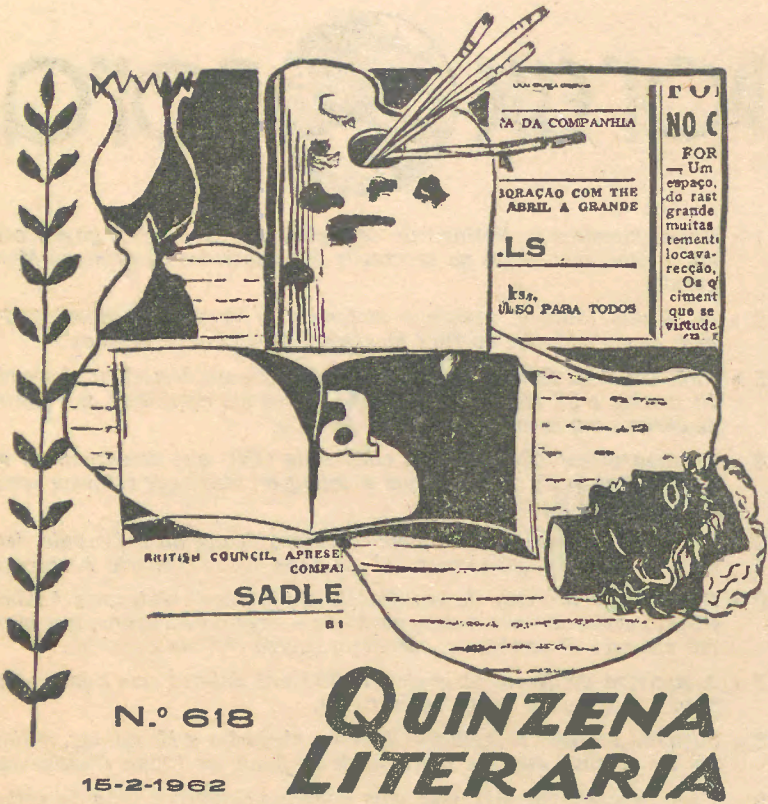
Não escrevo nada de novo; quando muito, novamente. Não fui coevo dos condes-duques, não assisti

às barricadas da ponte nem ao feito do alcaide; conto o que contado já foi e aquilo que, pelos meios mais comuns, chegou até mim.

Neste contar de novo, esforcei-me por obter clareza e concisão. Por esse motivo, divido o trabalho em duas partes maiores — Barcelos e Arredores — subdividindo cada uma em partes menores.

Em todas tive pressa porque mais não poderá fazer o visitante a quem se destina o livro. Finalmente, parafraseando Quintiliano, escrevo para narrar, não para provar.

Ernesto de Amorim Magalhães»



Gonçalo Nunes de Faria

Pelo PADRE BENJAMIM SALGADO

UMA desatenção derivada de certa associação de ideias fez-nos escrever no editorial da última página que o filho do alcaide de Faria fora clérigo e paroquiara a freguesia de Manhente quando, na verdade, foi pároco, sim, de Santa Eulália de Rio Covo, ao mesmo tempo que a liberalidade régia o fizera senhor de Azurara e Fão.

Esta rectificação enseja-me uma mais larga explanação de velhos assuntos que, com serem velharias, não deixam de interessar quem se sente ligado à terra e ao passado por laços indestrutíveis que a história e a arqueologia discutem e esclarecem.

O filho do heróico alcaide tomou o nome do avô (Gonçalo Pais de Meira) e o patronímico derivado de Nuno que era o nome do pai. O apelido Faria, que já aparece iluminado de nobreza em vários antepassados, será de aí em diante, após o glorioso feito do Castelo, um dos mais prolíferos e nobres indicativos de genuína fidalguia, que se unirá a outros apelidos fidalgos e honrará famílias e casas da mais extrema nobreza, como Farias Gaios, Farias Velhos, Farias Barretos, Farias Barbosas, Farias Arriscados, Pais de Farias, etc., os quais se virão a cruzar com outras linhas geneológicas para originarem das mais conhecidas famílias da antiga aristocracia portuguesa.

A respeito da fidalguia dos Farias de Barcelos, manteve o culto famalicense José de Azevedo e Menezes porfiada controvérsia com o genealogista Anselmo Braamcamp Freire, de que se safou muito airoso e que conduziu com elevação e dignidade intelectual que parece terem faltado ao seu valioso antagonista.

O livro «Ninharias» (1911) de J. de Azevedo e Menezes revela-nos um espírito culto, muito documentado e bem preparado para o manejo da pena, um linhagista de eleição, um polemista de grande valor e um belo carácter à antiga portuguesa, que sabe discordar sem insultar e defender sem humilhar.

É um nome que os Famalicenses não devem esquecer, porque construiu uma obra positiva que honra o passado cultural de Famalicão.

É sabido que, por morte de D. Fernando e após o triunfo de D. João I sobre as reivindicações castelhanas, houve necessidade de reajustar as concessões de terras e títulos já que muitos dos seus possuidores se tinham bandeado com Castela. Foi dessa feita que, por iniciativa de Rui Pereira, procurador do Mestre de Avis, foi revogada a doação de Fão a Gonçalo Vasques Barroso e feita a Gonçalo Nunes de Faria, «com todos seus direitos e rendas e pertenças», como prémio pela heróica defesa do Castelo de Faria (pelos «muytos e stremanos serviços que nós e estes reynos recebemos e entendemos de receber»).

Já antes (2-v-1385) lhe fora feita a doação de Zurara e Pindelo (hoje, lugar da freguesia de Arvore, — Vila do Conde), que o rei confirmaria.

Gonçalo Nunes de Faria, primogénito do glorioso alcaide, abade de Santa Eulália de Rio Covo, por mercê de D. Fernando, e «escudeiro e vassalo» de D. João I, faleceu em data ignorada.

Vamos agora à associação de ideias que nos trouxe à mente e ao bico da pena a freguesia de Manhente.

Foi ao Abade do Mosteiro de S. Martinho de Manhente que o Infante D. Afonso Henriques passou uma carta de doa-

(Continua na página 4)